

The background of the cover is a collage of various stone faces, possibly ancient or indigenous, arranged in a grid-like pattern. Each face is partially obscured by a dark, grid-like structure that resembles barbed wire or a metal fence. The lighting is dramatic, with some faces appearing more brightly lit than others, creating a sense of depth and texture. The overall color palette is dark, with shades of brown, grey, and black, accented by the white text.

# EPIDEMIOLOGIA

exercícios **indisciplinados**

STELA NAZARETH MENEGHEL

**TOMO**  
EDITORIAL

# EPIDEMIOLOGIA

© da autora  
1ª edição 2015

Direitos reservados desta edição: Tomo Editorial Ltda.

A Tomo Editorial publica de acordo com suas linhas e conselho editoriais que podem ser conhecidos em [www.tomoeditorial.com.br](http://www.tomoeditorial.com.br)

*Editor*

João Carneiro

*Editora assistente*

Krishna Chiminazzo Predebon

*Revisão*

Moira Revisões

*Capa, projeto gráfico e diagramação*

Krishna Chiminazzo Predebon

Tomo Editorial

*Imagem da capa*

Vatsi Meneghel Danilevicz

*Texto da aba*

Carmen Fontes de Souza Teixeira

---

M541e Meneghel, Stela Nazareth.  
Epidemiologia: exercícios indisciplinados / Stela Nazareth Meneghel.  
Porto Alegre : Tomo Editorial, 2015.  
232 p.

ISBN 978-85-86225-90-1

1. Epidemiologia. 2. Saúde Coletiva. I. Título.

CDU 616-036.22

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Pública do Estado do RS, Brasil)

Este livro foi financiado pela FAPERGS/Capes, por meio do edital 06/2013:  
Programa Editoração e Publicação de Obras Científicas. A distribuição é  
gratuita e dirigida aos programas de pós-graduação e cursos da área da saúde.

Tomo Editorial Ltda. Fone/fax: (51) 3227.1021  
tomo@tomoeditorial.com.br [www.tomoeditorial.com.br](http://www.tomoeditorial.com.br)  
Rua Demétrio Ribeiro, 525 CEP 90010-310 Porto Alegre RS

# EPIDEMIOLOGIA

exercícios **indisciplinados**

STELA NAZARETH MENEGHEL

Colaborações de

CLAUDIA ARAÚJO DE LIMA

ÉLIDA HENNINGTON

ROGER FLORES CECCON

VATSI MENEGHEL DANILEVICZ



PORTO ALEGRE

2015

# começando a conversa...

STELA NAZARETH MENEGHEL

Estamos colocando à disposição dos estudantes e trabalhadores de saúde coletiva esta edição de exercícios e anotações para serem usados como atividades práticas em epidemiologia. A ideia do livro vem de longa data, desde as atividades da Escola de Saúde Pública na Secretaria Estadual de Saúde e a necessidade de confeccionar materiais locais para os cursos e capacitações dos sanitaristas e trabalhadores de saúde pública. Passou depois pelo *Caderno de exercícios de epidemiologia*, publicado em 2002 pela Ulbra (Universidade Luterana do Brasil), e ganhou nova forma em uma edição lançada pela Escola de Saúde Pública em 2008, *Epidemiologia: exercícios e anotações*.

Neste livro, quase um portfólio, usei muitas referências da internet, resumindo notas, indicando outras, clonando figuras, procurando filmes. Muitos materiais vieram do Ministério da Saúde adaptados e/ou recortados, resumindo normas e recomendações, principalmente no que tange a doenças transmissíveis e vigilância epidemiológica.

A ideia, como nas outras edições, textos e tentativas, é inserir outras formas de conheci-

mento na epidemiologia: filmes, poesias, relatos jornalísticos e literários, entendendo que, em muitas situações, estes saberes podem não só contribuir, mas iluminar o objeto de trabalho com outra lanterna, com outra cor, com outro olhar. Além disso, volto a afirmar, espero que ajudem a tornar menos árido o estudo – como afirmou Rubem Alves uma vez e eu parafraseei dezenas: “Que a ciência (a epidemiologia) lhes seja alegre como empinar papagaios!”.

Repito, outra vez, os agradecimentos aos tantos alunos que compartilharam explorações e intervenções, pesquisa-ação e investigações epidemiológicas, discutiram filmes, montaram feiras de saúde, produziram esquetes teatrais, júris simulados, telejornais, mostras de fotos – os indicadores na rua! – inventaram jogos, coletaram dados nos mais variados locais e tantas outras aventuras – as que deram certo e as que fracassaram. As histórias (ao fim e ao cabo, fui sempre uma contadora de histórias), inteiras ou em pedaços, foram usadas, fermentadas, aproveitadas, mexidas, modificadas, compostas, feitas e refeitas, no saco de contar histórias – ou na valise de tecnologias leves de que nos fala Merhy

(2002). Um agradecimento especial ao Roger Ceccon, que me ajudou a organizar este livro; ao Cesar Victora, que fez um prefácio maior do que mereço, e à Fapergs, que está financiando este projeto.

Agradeço também aos meus filhos: Lara, Mai, Ian e Vatsi, que me deram alento e luz na minha jornada, aos amigos, colegas, mestres, profissionais, trabalhadores de saúde, às pessoas todas que fazem com que algo possa ser construído. Não há produção individual: tudo é coletivo, uns levantam a escada para que outros possam subir.

Não posso deixar de fora meu pai, Eugenio Meneghel, que me alfabetizou muito pequena, usando o papel de pão da bodega. A coisa toda começou ali.

Gostaria de lembrar ainda uma história, um relato de Jorge Luis Borges, que aos dezoito anos se dirigia a Paris com uma pasta de poesias debaixo do braço. “Eram de segunda”, lembra ele mais tarde, “eu era um cara de segunda”. Assim ousei fazer a minha apresentação e a deste livretinho, humildemente de segunda (ambos), apenas para motivar algumas discussões epidemiológicas e ajudar em sala de aula.

Espero que os exercícios ajudem a identificar perfis de saúde/doença, a construir indicadores, a entender e refletir criticamente sobre os padrões de morbidade e a fazer intervenções em saúde. Espero que sejam práticos e usáveis e – pecado imperdoável em um professor – que não sejam (muito) chatos. Espero, enfim, que os exercícios possam reverter em benefício para a população, lembrando mais uma vez o poeta quando afirma que “a única finalidade da ciência é a de aliviar a miséria da existência humana”.

Antes de finalizar, quero mencionar os estudos das narrativas e das histórias, que entendem que cada um de nós, assim como a comunidade humana, é feito de histórias e de narrati-

vas. Escolhemos histórias para contar, diz Peter Spink, mas na realidade são as histórias que nos escolhemos. Eu diria ainda que escrevemos sempre a mesma história, o mesmo livro, contando e recontando, desfazendo e tornando a fazer, burocratizando aqui, esmaecendo ali, do mesmo modo que Amaranta bordava sua mortalha, em *Cien años de soledad* – uma história que se repete sempre, entranhada na nossa própria história de vida.

## REFERÊNCIAS

MENEGHEL, S. N. (Org.). *Caderno de exercícios de epidemiologia*. Canoas: Editora da Ulbra, 2002.

\_\_\_\_\_. *Epidemiologia: exercícios e anotações*. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública, 2008. (Série Vigilância em Saúde, 2).

MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.